

OBSERVAÇÃO, REGISTRO E ANÁLISE DE ESPAÇOS EDUCACIONAIS DA CIDADE DE PELOTAS EM TERMOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

VERIDIANA RIBEIRO CELENTE¹; CAMILA XAVIER VIEIRA²; SIGLIA PIMENTEL
HÔHER CAMARGO³

¹Universidade Federal de Pelotas – vericelente@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – camila.x.vieira89@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sigliahoher@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado na disciplina “Teoria e Prática Pedagógica VII” do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e visa mostrar que a acessibilidade nos espaços públicos é uma questão de direitos humanos, cidadania e inclusão social. Ela significa que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida devem ter as mesmas oportunidades de acesso, participação e uso dos espaços públicos que as demais pessoas, sem enfrentar barreiras físicas, sensoriais, comunicacionais e atitudinais. A acessibilidade nos espaços públicos beneficia não só as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, mas também idosos, gestantes, crianças, obesos e qualquer pessoa que possa ter dificuldades de locomoção ou percepção.

A importância da acessibilidade nos espaços públicos está relacionada à garantia da dignidade, da autonomia e da qualidade de vida das pessoas, além de ser um dever do poder público e da sociedade em geral. No Brasil, existem leis e normas que regulamentam esses direitos, como a Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência; e a ABNT NBR 9050, de 11 de setembro de 2020, que apresenta critérios e parâmetros técnicos a serem considerados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações quanto à acessibilidade.

No entanto, apesar da existência dessas leis e normas, a acessibilidade nos espaços públicos ainda é um desafio no Brasil. Muitos espaços públicos não estão adaptados para receber as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, apresentando obstáculos como escadas, degraus, buracos, calçadas irregulares, falta de rampas, elevadores, sinalização adequada, entre outros. Além disso, muitas vezes há falta de fiscalização, conscientização e educação sobre a importância da acessibilidade nos espaços públicos.

Portanto, é necessário que haja um maior comprometimento do poder público e da sociedade em geral para tornar os espaços públicos mais acessíveis para todos. A acessibilidade nos espaços públicos é um direito que deve ser respeitado e garantido para que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam viver com mais independência, inclusão e cidadania.

Nosso trabalho tem por objetivo analisar alguns espaços da cidade de Pelotas e fazer reflexões sobre a acessibilidade para pessoas com deficiência desses locais. Foram analisados 4 prédios da UFPEL: Instituto de Artes e Design (IAD) Campus Porto - Prédio 03; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) Campus Porto - Prédio 02; Faculdade de Educação (FaE), Instituto de Ciências

Humanas (ICH), Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) Campus Porto - Prédio 01; Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem (CEHUS); Calçadas do entorno dos prédios. Esses locais foram escolhidos para análise pois são ambientes de estudo e de produção de conhecimento, frequentados por alunos, professores e funcionários em geral, um público de várias faixas etárias e condições de saúde. A realização dessa análise pode contribuir para a promoção da inclusão social, da diversidade e da cidadania na UFPel.

2. METODOLOGIA

Definimos os critérios de acessibilidade que seriam considerados, tais como: rampas, elevadores, banheiros adaptados, sinalização em braile, piso tátil, etc. E através da observação direta, verificamos a presença e a qualidade dos critérios de acessibilidade em cada espaço educacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espaços Visitados

Calçadas do entorno dos prédios: Chegando de ônibus ao campus Porto, a parada é na frente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAUrb, percebemos que as calçadas não possuem piso tátil e algumas esquinas possuem rampas outras não. No Largo do Bola algumas partes têm piso tátil. Já as ruas são irregulares de paralelepípedo, não tem faixa de pedestre, sem sinaleira, nem alerta sonoro, o que torna difícil a travessia das pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida.

IAD Campus Porto - Prédio 03 - Centro de Artes - UFPel - Rua Coronel Alberto Rosa, nº 62: Abriga os cursos de bacharelado e licenciatura de artes visuais, licenciatura em música, cinema de animação, cinema e audiovisual, design digital e design gráfico da universidade. Na entrada do prédio foi instalada uma rampa fixa que permite o acesso de todos. O prédio possui 3 andares, o acesso aos andares superiores é pela escada de concreto ou elevador, em caso de falta de energia, por exemplo uma pessoa com deficiência física ou com mobilidade reduzida não consegue se locomover entre os andares, pois não há rampas conectando os andares.

O elevador deste prédio possui braile nas teclas, facilitando o acesso de pessoas com deficiência visual, mas não informa sonoramente em que andar se encontra, e apesar do braile nas teclas, o prédio não tem trilhas de piso tátil para ajudar na locomoção. No banheiro, a porta tem a maçaneta comprida que é mais fácil de abrir, a altura da pia é boa permite o acesso de uma pessoa que utilize cadeira de rodas, a torneira, porém é de girar, o que dificulta a utilização por quem possui dificuldades motoras. Um dos boxes do banheiro é adaptado tendo mais espaço para locomoção e possui duas barras de apoio nas paredes.

FAUrb Campus Porto - Prédio 02 - UFPel - Rua Benjamin Constant, nº 1359: A FAUrb fica em dois prédios antigos que foram reformados e unificados, as antigas instalações da Cosulã (Cooperativa Sudeste de Produtores de Lã Ltda. e uma outra edificação. Nesse prédio tem cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Na entrada do prédio tem um degrau, existe uma rampa móvel que fica atrás da porta, porém é necessário que alguém coloque ela no lugar quando for necessário, fazendo que a pessoa com deficiência não tenha autonomia, já que ela não vai conseguir entrar no prédio sozinha.

O prédio possui dois andares, o acesso ao andar superior é pela escada de concreto ou elevador externo, não há rampas conectando os andares. Para chegar no elevador externo é necessário passar por um corredor estreito o que dificulta o acesso, além disso a porta abre para fora obstruindo a passagem, então é necessário passar mais para a frente para conseguir abrir a porta e entrar no elevador. A porta de fora do elevador possui uma maçaneta comprida que facilita abrir, não possui braile nos botões e nem sinal sonoro.

Os banheiros feminino e masculino e suas portas têm as maçanetas compridas, as pias estão numa altura mais baixa que facilita o uso de todos, porém a torneira é de girar. No entanto, os boxes dos sanitários são muito pequenos e estreitos. Do outro lado do prédio, passando por uma rampa e um corredor estreito e comprido tem um banheiro acessível unissex, a porta tem a maçaneta comprida, a altura da pia é boa, permitindo o acesso de uma pessoa que utilize cadeira de rodas, a torneira, porém é de girar também. O box do banheiro é grande tendo mais espaço para se locomover lá dentro, possui uma barra de apoio na parede e a tranca da porta do box é de puxar e empurrar.

Para acessar o pátio interno, é necessário passar por uma porta que tem degrau e não possui rampa, além disso o bicicletário atrapalha a passagem da FAUrb para o IAD para quem necessita de cadeira de rodas.

FaE - ICH - IFISP Campus Porto - Prédio 01 - UFPel - Rua Coronel Alberto Rosa, nº 154: A entrada do prédio é plana com uma porta ampla permitindo o acesso de todos. O prédio possui três andares, o acesso aos andares superiores é pela escada principal de metal, escadas de concreto que podem ser acessadas pelos corredores ou elevador, não há rampas conectando os andares. No elevador os botões não possuem número nas teclas, não tem braile e não informa sonoramente em que andar se encontra. Em um dos corredores há banheiros feminino e masculino, a porta tem a maçaneta comprida que é mais fácil de abrir, a altura da pia é boa permite o acesso de uma pessoa que utilize cadeira de rodas, a torneira é de apertar. Um dos boxes do banheiro é adaptado tendo mais espaço para se locomover lá dentro e possui duas barras de apoio nas paredes, porém uma barra de apoio está localizada atrás da porta do box que pode causar dificuldade na hora do uso. No outro corredor, tem um banheiro unissex de uso individual, que segundo explicações que nos deram durante a observação é para evitar constrangimentos.

CEHUS - UFPel - Rua Coronel Alberto Rosa, nº 117: O CEHUS é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) da UFPel. Possui espaços com salas para reuniões, trabalhos dos grupos de pesquisa, eventos, bancas de defesa de dissertações e teses, seminários, auditórios e salas de aula, além da Biblioteca Setorial de Ciências Humanas e Sociais. A entrada do prédio é plana e a porta larga que facilita o acesso ao prédio, que possui dois andares, o acesso ao segundo andar seria pela escada de metal ou pelo elevador, porém este não funciona, e está impedindo o acesso das pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida ao segundo andar. No primeiro andar, no banheiro a porta é larga e tem a maçaneta comprida que é mais fácil de abrir, a altura da pia é boa permite o acesso de uma pessoa que utilize cadeira de rodas, a torneira, porém é de girar. Um dos boxes do banheiro é adaptado tendo mais espaço para locomoção interna e possui duas barras de apoio nas paredes. A tranca da porta do box é de empurrar e puxar. No segundo andar, para chegar ao banheiro, é necessário passar por um corredor muito estreito, a porta do banheiro tem a maçaneta comprida, a altura da pia é mais baixa para facilitar o uso. Um dos boxes do banheiro é acessível tem bastante espaço dentro do box para que uma

pessoa que utiliza cadeira de rodas possa se movimentar, tem uma pequena pia dentro do próprio box e a torneira da pia tem uma parte mais longa para que se possa puxar ou empurrar para abrir e fechar a torneira com maior facilidade.

4. CONCLUSÕES

Após nossas observações podemos dizer que apesar da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) define a acessibilidade como “a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (art. 3º, I). Ou seja, é um direito fundamental das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, que deve ser garantido em todos os espaços públicos e privados, inclusive nas universidades. No entanto, ao analisarmos os prédios da UFPel, constatamos que eles ainda apresentam muitas barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais e atitudinais que dificultam ou impedem o acesso e a participação plena das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na vida acadêmica. Diante disso, é necessário que a comunidade universitária se mobilize para a melhoria da acessibilidade nos prédios da UFPel. Além disso, é preciso que se fomente uma cultura de respeito à diversidade e à cidadania, que sensibilize e conscientize a sociedade sobre a importância da acessibilidade para a garantia da qualidade de vida e da dignidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, para que a inclusão seja de fato para todas as pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050/2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:
http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf Acessado em: 11 de agosto de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm Acessado em: 11 de agosto de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acessado em: 11 de agosto de 2023.